

INFORMATIVO **bancário**

f/bancariosdf

bancariosdf.com.br

Brasília, 15 de junho de 2018

Número 1.436



TODOS POR TUDO

RESISTIR E VENCER



Delegação de Brasília presente na Conferência

BANCÁRIOS ENTREGAM PAUTA NACIONAL DE REIVINDICAÇÕES; PRIMEIRA NEGOCIAÇÃO É DIA 28

O Comando Nacional dos Bancários entregou à Fenaban na quarta-feira 13, em São Paulo, a pauta de reivindicações da Campanha de 2018 aprovada no domingo (10) pela 20ª Conferência Nacional da categoria. A primeira rodada de negociação foi marcada para 28 de junho.

Na sequência, também na sede da Fenaban, o Comando Nacional entregou às direções do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal as pautas específicas aprovadas nos dias 7 e 8 de junho pelo 29º Congresso dos Funcionários do BB e pelo 34º Conecef (leias

as reivindicações nas pág. 2 e 3).

"Reivindicamos que a mesa única de negociação com bancos públicos e privados seja mantida na Fenaban, sem interferência do governo. Queremos também que as negociações específicas com o BB, com a Caixa e com o Banco da Amazônia ocorram simultaneamente à mesa única da Fenaban e os acordos sejam assinados ao mesmo tempo", defende **Eduardo Araújo**, presidente do Sindicato e integrante do Comando Nacional. **Confira a pauta na íntegra em bancariosdf.com.br.**

AS PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

DA PAUTA ENTREGUE À FENABAN SÃO:

- Manutenção de todos os direitos assegurados pela Convenção Coletiva (CCT)
- Aumento real de 5%
- Proteção ao emprego
- Melhores condições de saúde e combate ao assédio moral
- Melhoria da PLR
- Igualdade de oportunidades
- Mais segurança
- Defesa dos bancos públicos e sua função social para o desenvolvimento do Brasil

SEMINÁRIO DOS DELEGADOS SINDICAIS DO BRB DEFINE PAUTA ESPECÍFICA DIA 19



BANCO DO BRASIL

BANCÁRIOS DEFINEM DEFESA DA CASSI E DO BB PÚBLICO COMO PRIORIDADES



Fortalecimento do Banco do Brasil como banco público; defesa do acordo coletivo aditivo à CCT; rejeição da proposta da diretoria do banco para a Cassi, que acaba com a solidariedade do plano e penaliza os menores salários; rejeição da proposta da consultoria Accenture (contratada pelo BB), de inclusão de gestores externos ao corpo de associados na diretoria da Cassi.

Essas são algumas das principais reivindicações que integram a minuta específica a ser negociada este ano com o BB, aprovada

dia 8 no 29º Congresso Nacional dos Funcionários do BB e entregue ao banco dia 13.

*"Temos que fortalecer a campanha nacional na mesa única da Fenaban, com renovação da Convenção Coletiva e dos acordos coletivos específicos dos bancos públicos, que nossos direitos todos sejam renovados e não haja retrocessos. No BB, como os funcionários rejeitaram a proposta do banco para a Cassi, queremos que ele volte à mesa de negociação para discutir uma saída para o plano de saúde", acrescenta **Rafael Zanon**, repre-*

sentante da Fetec-CUT/CN na Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, que participou da entrega da pauta.

E acrescenta: *"Estamos lutando por mais contratações no BB, que vem sofrendo processo de redução do seu papel social, com fechamento de mais 1000 agências ao longo dos últimos dois anos, depois do golpe, de redução do número de funcionários através do processo de demissão voluntária e de PAIs, sem novas contratações."* **Confira a pauta na íntegra em bancariosdf.com.br.**



#LULALIVRE EM DEFESA DA DEMOCRACIA

O 29º CNFBB aprovou moções e resoluções políticas apresentadas pelos funcionários do BB, dentre elas: o apoio à posse de Paula Goto, eleita para a Diretoria de Planejamento da Previ; uma moção de repúdio contra as práticas antissindiais do Banco do Brasil e moção de repúdio ao gerente executivo João Gimenez, que fez ataques aos representantes eleitos nas entidades sindicais em sua página pessoal do Facebook; e moção de repúdio ao ataque e à perseguição ao companheiro Sebastián Romero, que sofre perseguições na Argentina.



CAIXA

CONECEF APROVA PAUTA DE REIVINDICAÇÕES DOS EMPREGADOS DA CAIXA

Após dois dias de intensos debates, o 34º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef) aprovou dia 8 a pauta de reivindicações dos trabalhadores, que foi entregue ao banco na quarta-feira (13) para o início das negociações da Campanha Nacional 2018.



A minuta tem como principais eixos a defesa da Caixa 100% pública, da Funcef, do Saúde Caixa, da democracia e nenhum direito a menos. O Congresso foi realizado em São Paulo dias 7 e 8, com a participação de 312 delegados, de todo o país, incluindo Brasília, representando empregados da ativa e aposentados.

O diretor do Sindicato e representante da Fetec-CUT/CN na Comissão Executiva dos Empregados da Caixa, **Wandeir Severo**, reforça: "A luta é por nenhum direi-

to a menos. Por liberdades democráticas, inclusive dentro da Caixa, pela revogação da reforma trabalhista e da lei de terceirização, que, além de mexer nos nossos direitos, sabemos que é uma ameaça à Caixa, e pela defesa da Caixa 100% pública, que é uma pauta importante não somente para nós, mas para a soberania nacional. Além, é claro, da defesa do Saúde Caixa e da Funcef, que são duas das principais conquistas dos empregados. Não vamos abrir mão de nada do que já está no acordo".

Além dos principais eixos da minuta, os delegados aprovaram também a permanência da mesa de negociação unificada da Campanha Nacional. À defesa da Caixa 100% pública soma-se a luta por mais contratações e contra a precariedade das condições de trabalho. **Confira a pauta na íntegra em bancariosdf.com.br.**



MOÇÕES

Os delegados do 34º Conecef aprovaram duas moções de repúdio. A primeira contra os representantes do governo no Conselho de Administração da Caixa. O Congresso entende que a atuação deles, em especial a da presidente Ana Paula Vescovi, visa enfraquecer o papel social do banco. A segunda moção repudia a indicação política do presidente da Funcef,

Carlos Vieira, por aliados do Michel Temer.

Além disso, os delegados se posicionaram contrários à proposta de revisão do Estatuto da Funcef, aprovada pelo Conselho Deliberativo da Fundação com votos dos representantes eleitos e indicados. Foi aprovada ainda a entrega de plataforma de defesa das empresas públicas para os candidatos progressistas.

No apoio à mobilização em defesa do Estado Democrático de Direito, por ampla maioria, um dos últimos pontos aprovados pelos delegados do 34º Conecef se refere à bandeira do Lula Livre, cuja prisão arbitrária e sem provas foi considerada como parte de um processo de agressão à população brasileira.

**BRADESCO**

BANCÁRIOS ENTREGAM MINUTA ESPECÍFICA AO BANCO

Os bancários do Bradesco entregaram dia 11 a minuta de reivindicações específicas à direção do banco. O documento é resultado do Encontro Nacional dos Bancários do Bradesco, realizado dias 7 e 8, em São Paulo.

O emprego é uma das questões centrais da pauta, porque os trabalhadores não sabem como o banco vai aplicar esta nova lei trabalhista. Além disso, os representantes dos bancários abordaram o fechamento

das agências (foram 414 extintas em 2017), e a contratação de mais funcionários, destacando que sejam contratados como bancários, pela CLT. *"Com certeza este é o momento mais desafiador que estamos vivendo, de luta contra os retrocessos e a perda de direitos. Nesse sentido, a manutenção do emprego é o que mais nos preocupa e, por isso, cobramos mais contratações diante do grande enxugamento do quadro de pessoal, que vem deixando*

os funcionários sobrecarregados", resume Raíssa Fraga, diretora do Sindicato.

Outra questão apontada foi o ranking das não conformidades. A CCT proíbe qualquer tipo de exposição dos bancários com ranqueamento. O banco reafirmou que cumpre a Convenção e que os locais onde estiver ocorrendo o problema devem ser apontados ao RH, para que tome providências. **Confira a pauta na íntegra em bancariosdf.com.br.**

**ITAÚ**

A PAUTA ESPECÍFICA DOS BANCÁRIOS

Os 91 delegados e delegadas do Encontro Nacional dos Trabalhadores do Itaú definiram a minuta de reivindicações específicas para a Campanha Nacional 2018. O encontro foi realizado dias 7 e 8, na sede da Contraf-CUT, em São Paulo.

O documento contou com debates de temas como emprego e condições de trabalho e programas próprios de remuneração, como PLR e PCR. Também houve apresentações de balanço do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde e dos planos de previ-

dência da Fundação Itaú.

Os bancários exigem que o banco cumpra seu papel social, respeite a democracia, garanta o emprego e as boas condições de trabalho de seus funcionários, além de dividir seus lucros de forma justa. Para o diretor do Sindicato **Robertinho Alves**, *"vamos continuar lutando para que as conquistas asseguradas pela CCT sejam mantidas. Esse é um dos pontos mais defendidos pelos trabalhadores e pelas en-*

tidades representativas, uma vez que tudo o que a categoria lutou tanto para construir está ameaçado depois que a reforma trabalhista entrou em vigor".

Foi aprovado ainda que o único ponto que a COE vai continuar a discutir com o banco é a SQV, a cláusula 65 e o PCR para 2019 e 2020. Ao final, foi apresentada a pauta enviada pelo banco. A minuta de reivindicações será entregue após o final da Campanha. **Confira a pauta na íntegra em bancariosdf.com.br**

**SANTANDER**

BANCÁRIOS DEFINEM REIVINDICAÇÕES ESPECÍFICAS

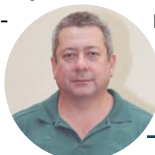
O Encontro Nacional dos Funcionários do Santander, no dia 8, aprovou a minuta do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) específico do banco, aditivo à Convenção Coletiva da categoria, com alterações pontuais na proposta em discussão com o banco.

Os bancários vão lutar pela manutenção do ACT, com a atualização das cláusulas econômicas. Além disso, os bancários estão negociando a assinatura de um Termo de Compromisso para que o banco negocie previamente com

os sindicatos qualquer mudança que for eventualmente adotar para se adequar à nova legislação trabalhista.

O banco apresentou uma proposta de regramento do ponto eletrônico que também está sendo analisada pela COE.

Diretor da Fetec-CUT/CN, **Jorge Kotani** destaca que *"um dos pontos mais nocivos da reforma trabalhista é o fim do princípio da ultratividade que garantia a validade do acordo vigente até a assinatura do novo acordo. Dessa forma, precisamos*



fortalecer a luta em defesa das nossas conquistas históricas".

O encontro também aprovou a minuta do acordo do PPRS. Também fazem parte da renovação do acordo os termos de compromisso do Cabesp (plano de saúde dos funcionários do antigo Banespa) e Banesprev (fundo de previdência dos funcionários do antigo Banespa).

Os bancários do Santander reivindicam ainda a redução das taxas de juros e tarifa **Confira a pauta na íntegra em bancariosdf.com.br**



20ª CONFERÊNCIA NACIONAL TRABALHADORES UNIDOS EM DEFESA DA CAIXA, DO BB, DA PETROBRÁS E DA ELETROBRÁS



A luta em defesa das empresas públicas e a sua importância para a sociedade e o desenvolvimento do país foram um dos principais temas debatidos durante a 20ª Conferência Nacional dos Bancários, reali-

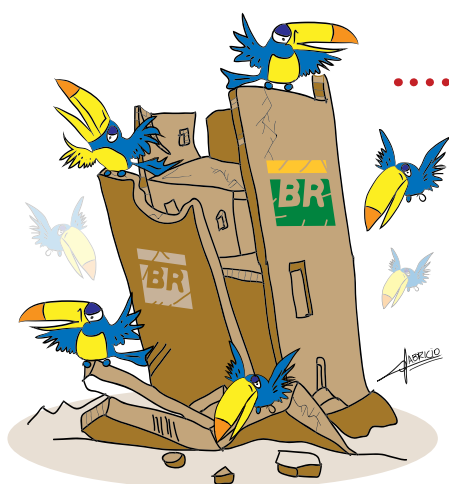
zada entre os dias 8 e 10, em São Paulo. O presidente do Sindicato, Eduardo Araújo, participou da mesa que tratou do assunto.

O professor da UFRJ, Antônio José Alves, alertou que as mudanças ocorridas no sistema público brasileiro pelo governo Te-

mer têm como objetivo principal o desmonte das instituições públicas. "O BB já adotou a política agressiva de redução de postos de atendimentos e o número se aproximou do perfil do Itaú. A Caixa, de modo mais tímido, por ser mais resistente, conseguiu manter um pouco mais o número de agências".

Jair Ferreira, presidente da Fenae, lembrou que, de 2014 para cá, o número de empregados da Caixa foi reduzido a apenas 88 mil e as agências não param de fechar. Ele lamentou que a estratégia colocada pela atual gestão do banco, principalmente no Conselho de Administração, é do enfraquecimento da Caixa para transformá-la em S/A.

O Caref do BB, Fabiano Félix, fez uma reflexão sobre o desmanche executado como política de estado no ataque ao patrimônio brasileiro e que, ao se falar em empresas públicas, não se deve pensar apenas em lucro econômico. "O lucro é importante, mas não só de lucro vivem as estatais, temos que buscar o lucro dos resultados sociais", enfatizou.



GOLPE MIRA ENTREGAR A PETROBRÁS E O PETRÓLEO

Em um momento de forte ataque à Petrobrás, em que os trabalhadores se mobilizam contra a privatização e o aumento dos combustíveis, a diretora da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Cibele Vieira, disse que o objetivo do golpe é a entrega do petróleo brasileiro ao mercado internacional. "Nem se sabia que se tinha tanto petróleo no Brasil, mas já se sabia que era um bem estratégico. Não é à toa que eles tiveram que barrar a Petrobras, antes de dar o golpe".

Para ela, a abertura da Petrobras para

as empresas certificadoras terem acesso a tudo foi o início da derrocada da empresa. Em seguida, foi a criação do plano de negócios e a mudança da Lei de Partilha, quando tiraram a operação única da Petrobras. Ela lembrou que, enquanto antes havia um plano de expansão do refino, agora a empresa não usa nem o que produz. "Paralelo a isso, o governo colocou os preços dos derivados de petróleo acima dos internacionais. Fizemos isso para as empresas internacionais entrarem no Brasil".



PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRÁS VAI ENCARECER O PREÇO DA ENERGIA

Já sobre a Eletrobrás, Esteliano Pereira, do Sindicato dos Trabalhadores Energéticos do Estado de São Paulo (Sinergia-CUT), comentou sobre a proposta do governo em querer vender boa parte do patrimônio público, sendo 47 usinas hidrelétricas, 114 termelétricas, 114 eólicas e 1 solar, pelo valor de R\$ 12 bilhões. "É golpe! Estão entregando o patrimônio público e, além de vender a energia elétrica, estão vendendo a água. Precisamos impedir a entrega do nosso patrimônio".



20ª CONFERÊNCIA NACIONAL

MESA DEBATE PERVERSIDADE DO SISTEMA FINANCEIRO

A 20ª Conferência Nacional dos Bancários debateu “O Sistema Financeiro que Queremos”. Por ter um amplo trabalho sobre o tema, o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) foi convidado.

Gustavo Pereira de Melo, assistente de pesquisas do Programa Financeiro do Idec, lembrou que os juros dos cartões de crédito no Brasil são os maiores do mundo, 60% a mais que o segundo colocado, a Argentina. “A situação não é melhor se falarmos de cheque especial. Nos últimos dez anos, a média de juros foram quase o dobro da inflação.”

“O Brasil conta com mais de 62 milhões



de superendividados. E a publicidade e a oferta de crédito facilitado sem critérios de avaliações de pagamento são os principais responsáveis”, aprontou ele, destacando que, de 54% das pessoas que tentaram renegociar dívida, só 39% obtiveram sucesso. “Não existe um comprometimento dos bancos em criar um serviço para o pagamento de dívidas que seja para beneficiar o cliente.”

Por isso, o Idec definiu que “o sistema financeiro que queremos” é com melhor qualidade na prestação dos serviços bancários e preços justos. E defendeu uma política de acessibilidade inclusiva e tratamento do superendividamento e aprovação do PL 3515, o PL do Superendividamento.

REFORMA TRABALHISTA AUMENTOU A POBREZA

A socióloga Bárbara Vallejos, também da subseção do Dieese na Contraf-CUT, trouxe reflexões sobre “O cenário do mercado de trabalho e as negociações coletivas” após a reforma trabalhista. “Em primeiro lugar, desde que se abriu um novo ciclo político a partir do golpe, do ponto de vista econômico tem-se visto uma deterioração do mercado de trabalho, com concentração da renda e aumento da pobreza”, observou ela.

Ao falar sobre os primeiros impactos da reforma trabalhista, Bárbara observou que o desemprego atinge 12,9% da população, com queda do número de vagas com carteira assinada e aumento das vagas precarizadas, sem carteira assinada. “Mas, se observarmos a taxa de subutilização, veremos que existe um grande número de pessoas que deixaram de procurar emprego e, com isso, não são consideradas na pesquisa de desemprego. Se considerarmos esse fato veremos que o número de desempregados sobe para 26 milhões de pessoas”.

REVOLUÇÃO DIGITAL CONCENTRA RENDA E PRECARIZA O TRABALHO

O Brasil encara uma onda tecnológica, a chamada revolução 4.0. E o setor financeiro é o que mais investe em tecnologias. Esse novo modelo se traduz na redução estrutural do nível de emprego no setor. Desde 2013, foram eliminados quase 60 mil postos de trabalho de um total de 500 mil.

Segundo a técnica do Dieese Vivian Machado, a participação das transações mobile (via celular), passou de um terço do total em 2017 e cresceu 70% em relação a 2016. “Isso demonstra que o consumidor já não tem mais medo de fazer mo-

vimentação financeira via celular, mesmo porque os bancos estão empurrando os clientes para fora das agências, seja por meio de campanhas publicitárias massivas, ou com o fechamento de agências”, avalia Vivian.

Ao mesmo tempo em que as agências digitais triplicaram de quantidade, passando de 101, em 2016, para 373, em 2017, foram fechadas 1.600 agências físicas no mesmo período. E somente nos primeiros quatro meses deste ano, foram eliminados mais de 2,3 mil postos de trabalho.

POR UMA REFORMA TRIBUTÁRIA QUE REDUZA A DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL

A extrema desigualdade social no Brasil e as formas de proporcionar uma melhor distribuição de renda foram um dos assuntos tratados na Conferência. Entre as várias propostas que surgiram nesse sentido estão: o fim da desoneração fiscal às grandes empresas; mudanças nas alíquotas do imposto de renda para aumentar os tributos sobre os mais ricos; aumento na tributação das heranças; discussão sobre a tributação no consumo, que acaba onerando mais as camadas mais baixas da população; e continuidade da resistência contra a reforma da Previdência.





CONFERÊNCIA NACIONAL DISCUTE IMPORTÂNCIA DE DEFESA DA DEMOCRACIA



A defesa da democracia foi apontada como uma necessidade urgente na 20ª Conferência Nacional dos Bancários. A mesa tema como convidado o advogado e professor Pedro Estevam Serrano, que fez um apanhado histórico do autoritarismo para ajudar a categoria a entender o que está se passando no Brasil nos dias de hoje.

“A modernidade nos trouxe, ao menos, dois grandes tipos de Estado regidos por normas. Um é o Estado Democrático de Direito e o outro é o Estado de Exceção, que poucos falam, mas aparece sempre quando vivemos crises políticas, que acontecem quando há crises econômicas cíclicas”.

LIBERALISMO X DEMOCRACIA

O advogado lembrou que teóricos liberais são os ideários da necessidade da suspensão dos direitos para a garantia dos direitos. Para eles, “o Estado pode suspender os direitos e, inclusive utilizar a violência, quando achar necessário para a manter a ordem e a paz. É o argumento de convenci-

mento, a grosso modo, utilizado por Bolsonaro”, afirmou o advogado.

INIMIGO INTERNO

De acordo com o professor, “o ‘segredo’ do autoritarismo está em manter o povo ‘unido’, sem divisões. Aqueles que pensam diferente desunem o povo. É por isso que, hoje, vemos as pessoas afirmando que ‘a esquerda quer desunir a sociedade’. Neste modo de pensar, a democracia divide o povo”.

Serrano explicou que o marxismo é visto como fragmentador da sociedade pois prega a luta de classes e vê a sociedade dividida entre patrões e empregados, entre explorados e exploradores. O totalitarismo quer o povo unido e qualquer teoria, qualquer elemento que pregue o contrário deve ser tratado como inimigo. Essa teoria é fundamental para entender o Estado de Exceção.

Serrano disse que a forma de resolver isso é com a política. “Quem acredita na democracia, acredita na forma política e no direito como forma de contestação de poder. Ocorre que, no Estado de Exceção, a parcela da população que busca ‘ordem’ vê a políti-

ca como corrupta, como corpo impuro, em contradição à alma purificada. A falácia da pureza moral é grande ambição deste segmento social”, explicou o advogado.

Para o professor, esse tipo de mecanismo de exceção migrou para a política, seja através do impeachment ou de processos judiciais, com as lideranças que pensam diferente do estado autoritário perseguidas. “Atribui-se a corrupção aos políticos que pensam diferente. Como não dá para colocar todos os políticos na cadeia, escolhe-se quem se quer estabelecer como corrupto. Se o Lula receber um apartamento é corrupção, porque os juízes receberem estadias em um evento não é corrupção?”, questionou o advogado.

DEBATE SOBRE O BRASIL QUE QUEREMOS



O Brasil que os bancários querem é um país mais justo, menos desigual, com direitos trabalhistas e sociais para todos. Esse foi o recado que dominou os debates da última mesa da 20ª Conferência, que teve como tema O Brasil que queremos, e contou com a presença do pré-candidato à presidência pelo PSOL, Guilherme Boulos. Ele ressaltou a necessidade de uma unidade democrática de enfrentamento aos retrocessos sociais e democráticos oriundos do golpe e reafirmou seu completo repúdio à prisão política do ex-presidente Lula.



SEJA UM DELEGADO SINDICAL.

INSCRIÇÕES PARA ELEIÇÃO ESTÃO ABERTAS

O Sindicato está com inscrições abertas para eleição dos delegados sindicais no Banco do Brasil, na Caixa, no BRB, na Cooperforte, na Pouplex e no BNDES.

Para ser candidato o bancário deverá estar filiado há pelo menos seis meses ao Sindicato. Todos os trabalhadores, contudo, inclusive os não sócios, têm direito a voto. O mandato do delegado é de um ano.

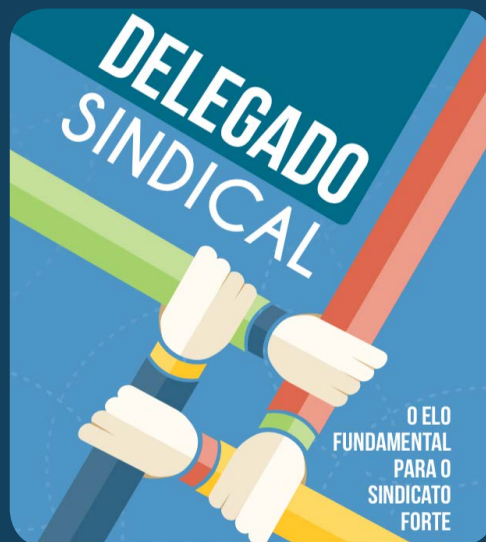
As inscrições poderão ser feitas em bancariosdf.com.br e vão até o dia 30 de junho.

As eleições ocorrerão no período de

1º a 31 de julho. A posse ocorrerá em agosto, mês em que é comemorado o Dia do Bancário, em data a ser definida.

Também conhecidos como representantes sindicais de base, os delegados sindicais são peça fundamental na construção da organização da categoria por melhores condições de trabalho e mais direitos, por exemplo. Funcionam como um elo entre o Sindicato e a base, levando as demandas dos trabalhadores à entidade, que por sua vez cobrará dos bancos uma solução.

Saiba mais das atribuições dos delegados sindicais no portal bancariosdf.com.br.



DIA DO BANCÁRIO

INSCREVA-SE PARA A CORRIDA DE RUA E CAMINHADA DO SINDICATO

Estão abertas as inscrições para a Corrida de Rua e Caminhada dos Bancários do Distrito Federal, marcada para o dia 19 de agosto, em comemoração ao Dia do Bancário.

Não fique fora desta atividade especial e saudável de confraternização com os colegas da categoria que, além de proporcionar momentos de lazer e descontração, vai oferecer diversos prêmios aos participantes. Garanta já a sua inscrição e receba o kit do participante (foto).



DATA

19 de agosto de 2018

LARGADA

Às 7h, na EQS 314/315, Asa Sul, em frente ao Sindicato dos Bancários de Brasília

DISTÂNCIAS

Corrida - 5km e 10km

Percurso participativo com caminhada - 3km

INSCRIÇÃO

Presencial: bilheteria do Teatro dos Bancários, das 9h às 18h

Online: www.centraldacorrída.com.br/corrída-e-passeio-do-sindicato-dos-bancarios-df

VALORES

Primeiro lote

até 30/06 ou até 60% do total de vagas

R\$ 45 (sindicalizados)

R\$ 90 (demais bancários e público em geral)

Segundo lote

01/07 a 30/07 ou até esgotar as vagas

R\$ 65 (sindicalizados)

R\$ 120 (demais bancários e público em geral)

Confira as premiações e o regulamento da corrida no portal bancariosdf.com.br.